



19 de julho de 2022  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Junho de 2022

## **PREÇOS NA PRODUÇÃO E NO CONSUMIDOR MANTÊM TRAJETÓRIA ASCENDENTE. PREÇOS IMPLÍCITOS NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTAM SIGNIFICATIVAMENTE**

Considerando a informação disponível para julho, o preço do petróleo (Brent) suspendeu o movimento ascendente verificado nos últimos meses, registando um valor médio de 110,3 euros nos primeiros catorze dias, o que representa uma diminuição de 5,0% face ao valor médio de junho.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em junho uma taxa de variação homóloga de 25,7% (22,9% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 16,3% em termos homólogos, igualmente o crescimento mais elevado da série. Refletindo em grande medida este aumento de preços, os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis até maio de 2022, continuaram a revelar crescimentos elevados em termos nominais, acelerando face ao mês anterior. O índice de volume de negócios na indústria acelerou significativamente em maio, apresentando um crescimento homólogo de 29,0% (18,7% no mês anterior). Note-se que maio teve mais um dia útil que o mês homólogo, enquanto abril teve menos dois, o que poderá ter contribuído para a aceleração observada nos indicadores não corrigidos de dias úteis. Na vertente externa, o aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações (variações de 24,3% e 17,2%, respetivamente) traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 8,7% em junho, atingindo a taxa mais elevada desde dezembro de 1992. O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,0% (5,6% em maio), a mais elevada desde junho de 1994.

As vendas de veículos ligeiros de passageiros diminuíram 19,3% no segundo trimestre de 2022, tendo as vendas de veículos comerciais ligeiros contraído 35,7% e as vendas de veículos pesados aumentado 12,3% (variações de 12,0%, -9,0% e 5,6% no primeiro trimestre de 2022). O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 19,6% (30,3% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,1% em maio, 0,2 p.p. acima dos valores registados nos dois meses anteriores (5,8% em fevereiro e 6,9% em maio de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,5%, mais 0,1 p.p. que o valor observado no mês anterior (12,7% em maio de 2021). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,7% face ao mês anterior e aumentou 1,3% em termos homólogos (variação homóloga de 3,4% em abril).

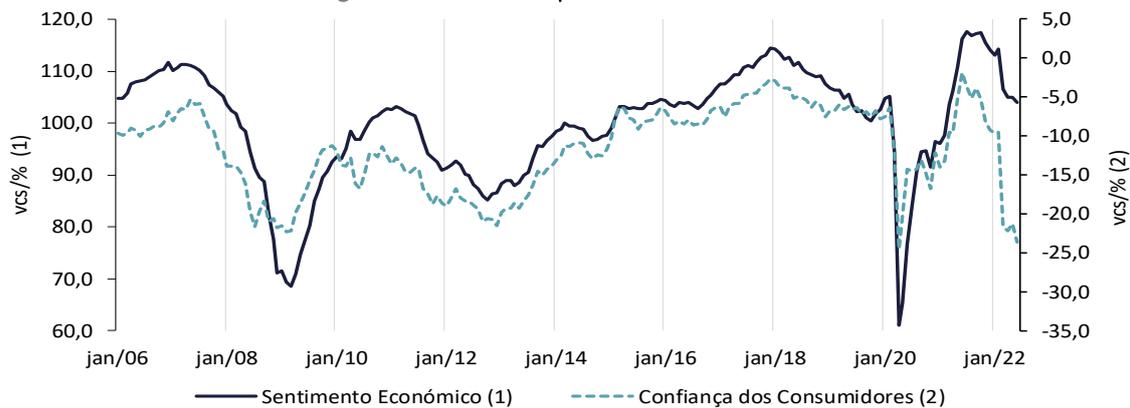
<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 18 de julho de 2022.



## Enquadramento Externo

O indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) diminuiu em junho, após o aumento ténue verificado no mês anterior. Em junho, o indicador de confiança dos consumidores também diminuiu, verificando-se igualmente diminuições dos indicadores de confiança em todos os setores de atividade, construção, comércio a retalho, serviços e, de forma ténue, na indústria.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou em junho, após ter diminuído nos três meses precedentes. Em maio, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior, contrariando o aumento de 1,4% registado em abril. Em termos homólogos, o índice passou de uma variação de 1,7% em abril para 2,2% em maio.

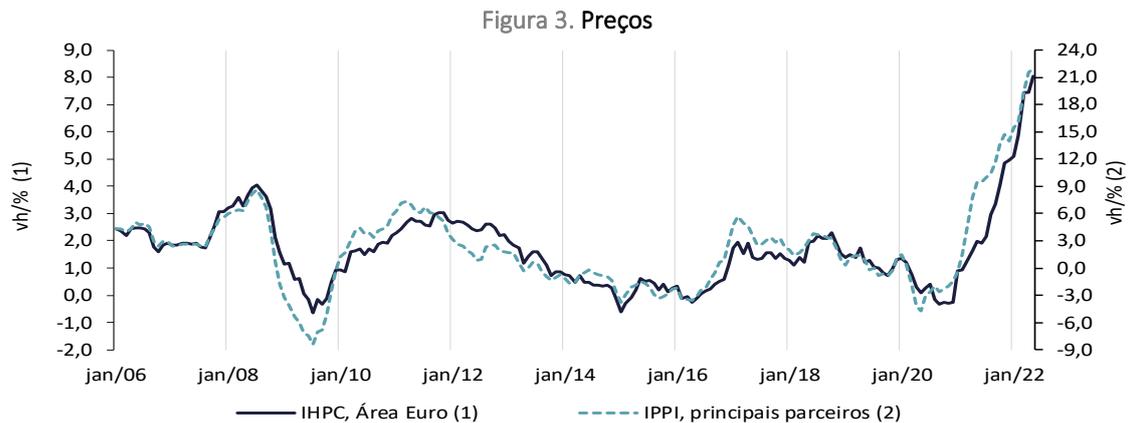
Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa rápida do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE passou de uma variação homóloga de 8,1% em maio para 8,6% em junho. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice aumentou para 4,6% (4,4% em maio).



Em maio, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o seu perfil marcadamente ascendente, registando variações de 22,0% em termos homólogos e de 1,6% em cadeia (21,6% e 2,6% em abril, respetivamente).



Em junho, o preço do petróleo (Brent) voltou a aumentar, atingindo um novo máximo da série (iniciada em 1995) de 116,1 euros por barril, valor 8,4% superior ao do mês anterior e 91,2% superior ao do período homólogo de 2021. Considerando a informação disponível para julho, o preço do petróleo suspendeu o movimento ascendente dos últimos meses, registando um valor médio de 110,3 euros nos primeiros catorze dias, o que representa uma diminuição de 5,0% face ao valor médio de junho.

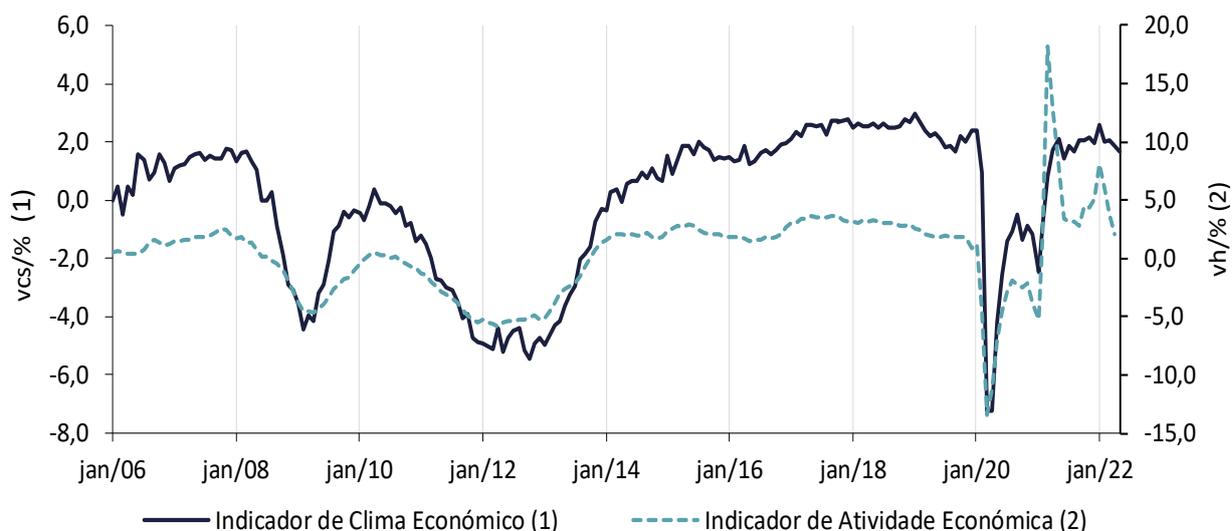


## Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para maio, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, verificando-se uma aceleração face ao mês anterior. Em termos reais, verificou-se uma aceleração na construção e um aumento na indústria. Note-se que o mês de maio teve mais um dia útil que o mês homólogo, enquanto abril teve menos dois, o que poderá ter contribuído para aceleração observada nos indicadores não corrigidos de dias úteis, como os índices de volume de negócios.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou entre março e maio, após ter acelerado em janeiro e fevereiro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em maio e junho, após ter estabilizado no mês precedente.

Figura 4. Indicadores de Síntese Económica

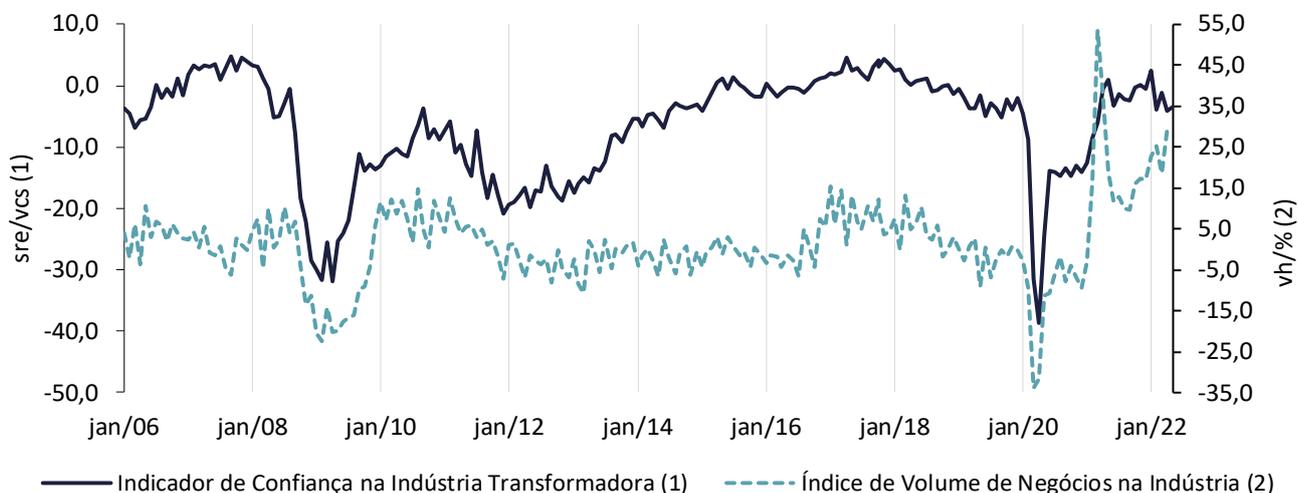


Em maio, o IPI apresentou uma variação homóloga de 3,0%, após ter diminuído 1,3% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de 4,7% (-0,6% em abril).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria acelerou significativamente em maio, após ter abrandado em abril, apresentando um crescimento homólogo de 29,0% (18,7% no mês anterior) e continuando a refletir em grande parte o aumento de preços na indústria (24,7% e 24,5% em abril e maio). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 24,1% (11,9% em abril). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram aumentos de 26,1% e 32,9%, respetivamente (22,0% e 14,3% no mês anterior, pela mesma ordem). Note-se que estes resultados podem ser influenciados pelo efeito de dias úteis já mencionado.



Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

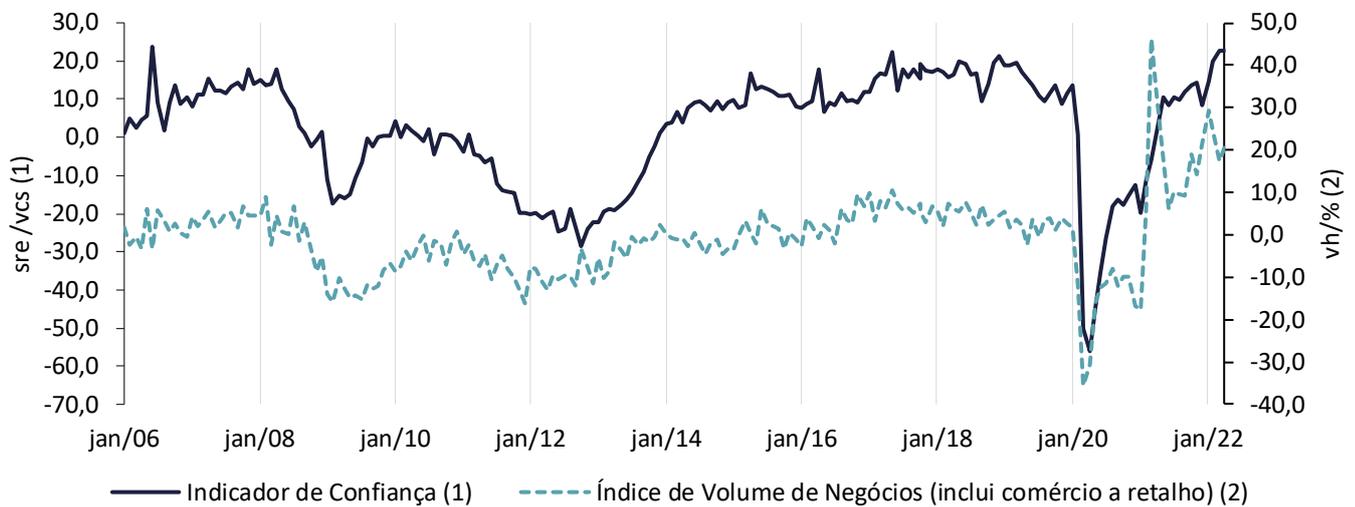


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 20,9% em maio, após ter aumentado 17,3% no mês anterior. Comparando com maio de 2019, verificou-se um aumento de 11,7%.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) desacelerou em termos homólogos, passando de uma variação de 4,5% em abril para 2,1% em maio. A evolução do agregado reflete dinâmicas distintas dos agrupamentos, tendo os produtos alimentares apresentado uma diminuição homóloga de 0,9% (variação de -3,7% em abril) enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares abrandou significativamente em maio para 4,4% (11,3% no mês precedente). Note-se em particular a desaceleração de 31,0 p.p. dos Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, para uma taxa de variação de 12,2% em maio (43,2% no mês anterior e 166,7% em maio de 2021). Estas oscilações intensas das vendas em vários tipos de produtos são influenciadas em grande medida por efeitos de base decorrentes das restrições à atividade relacionadas com a pandemia.

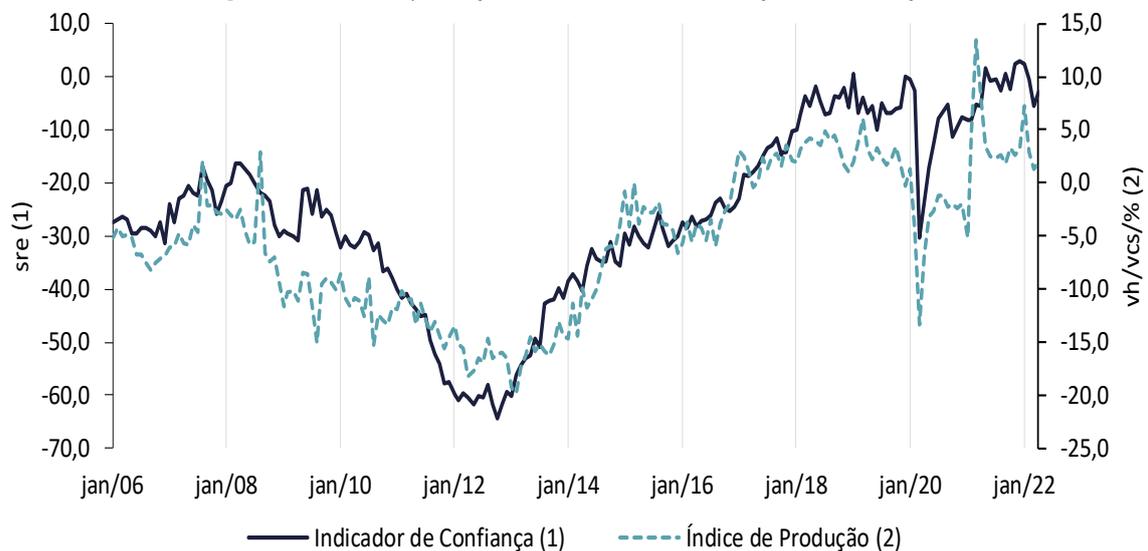


Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou em maio para uma variação homóloga de 2,0%, após ter desacelerado nos dois meses precedentes (taxas de variação de 7,2%, 2,9% e 1,2% entre fevereiro e abril, respetivamente).

Figura 7. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em maio, o número de dormidas aumentou 221,8% (taxa de 552,1% em abril) em termos homólogos, apresentando, contudo, uma redução de 0,7% face a maio de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 47,7% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 489,5%. Comparando com maio de 2019, verificou-se um aumento de 11,6% das dormidas de residentes e uma diminuição de 4,7% das de não residentes.

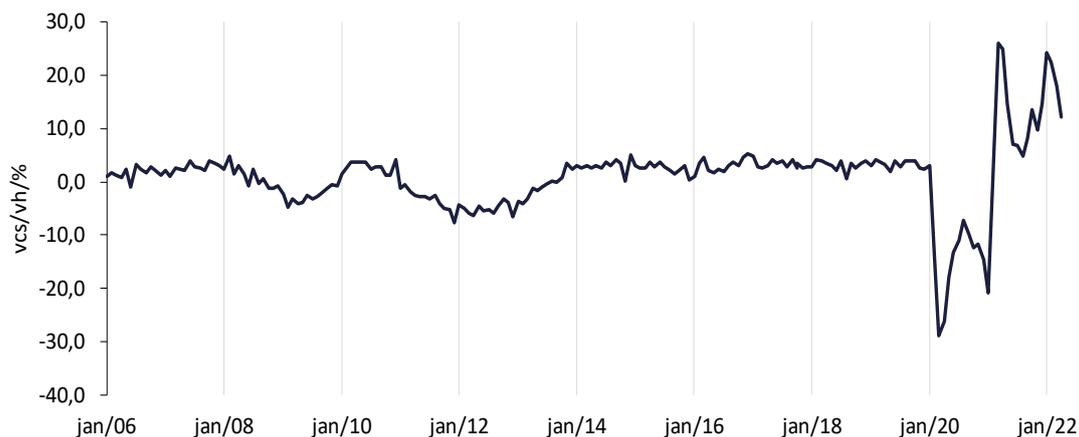
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 2,8% em junho, o que compara com taxas de 5,4% e 2,2% em abril e maio, respetivamente.



## Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou entre março e maio, mais intensamente no último mês, após a aceleração registada nos dois meses precedentes, mantendo-se num patamar de taxas elevadas.

Figura 8. Indicador quantitativo do consumo privado



Em maio, verificou-se um contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente, e uma estabilização do contributo positivo do consumo duradouro. Em junho, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 18,1%, menos intensa do que a diminuição de 23,5% verificada no mês anterior. No segundo trimestre de 2022, as vendas contraíram 19,3%, após terem aumentado 12,0% no trimestre precedente.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para junho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 16,6% (16,8% no mês anterior). No segundo trimestre de 2022, este indicador apresentou uma variação homóloga de 19,6% (30,3% no trimestre anterior).

Figura 9. Operações na rede multibanco (valor)





O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho, após ter aumentado em abril e maio e da diminuição abrupta registada em março, a segunda mais intensa da série, apenas superada pela forte redução observada em abril de 2020 no início da pandemia.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 2,4% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2022, menos 1,9 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. A taxa de poupança das Famílias atingiu 8,3% do rendimento disponível, o que correspondeu a uma redução de 2,4 p.p. relativamente ao resultado do trimestre anterior. Este desempenho foi consequência do aumento em 4,1% do consumo privado (taxa de variação em cadeia de 2,3% no trimestre anterior), superior ao crescimento do rendimento disponível (1,4%).



## Investimento

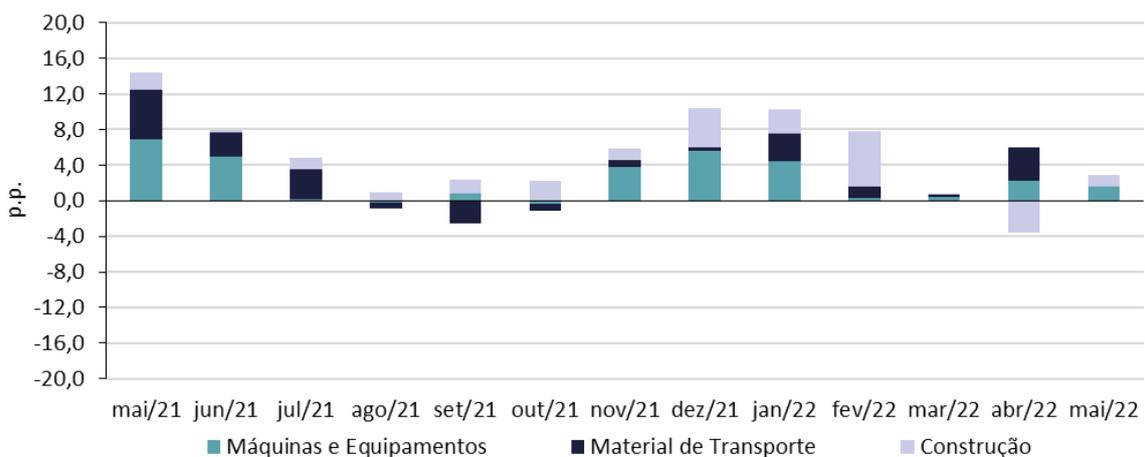
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em abril e maio, após ter abrandado em fevereiro e de forma significativa em março.

Figura 10. Indicador de FBCF



A evolução registada no último mês resultou do contributo da componente de construção que passou de negativo em abril (o que não acontecia desde março de 2020) a positivo em maio. Em sentido contrário a componente de material de transporte registou um contributo ligeiramente negativo após o contributo positivo e significativo do mês precedente e a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo positivo inferior ao verificado em abril.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para junho, registaram variações homólogas positivas nos últimos dois meses (taxas de 6,2% e 4,2% em maio e junho respetivamente), após a diminuição significativa de 15,3% em abril, o que resultou numa contração de 1,6% no segundo trimestre de 2022 (+10,7% no primeiro trimestre). Também já disponíveis para junho, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram diminuições homólogas significativas nos



últimos quatro meses, retomando o perfil de variações negativas iniciado em julho que havia sido interrompido em fevereiro (taxas de +7,5%, -20,0%, -39,6%, -36,9% e -30,5% entre fevereiro e junho). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para junho, registaram um crescimento expressivo em termos homólogos nos últimos dois meses, retomando o perfil de variações positivas que havia sido interrompido com uma diminuição significativa em abril (taxas de +5,2%, -15,7%, +23,1% e +26,8% entre março e junho). No segundo trimestre de 2022, as vendas de veículos ligeiros comerciais contraíram 35,7% em termos homólogos (variação de -9,0% no trimestre anterior), enquanto as vendas de veículos pesados aumentaram 12,3% (5,6% no primeiro trimestre).



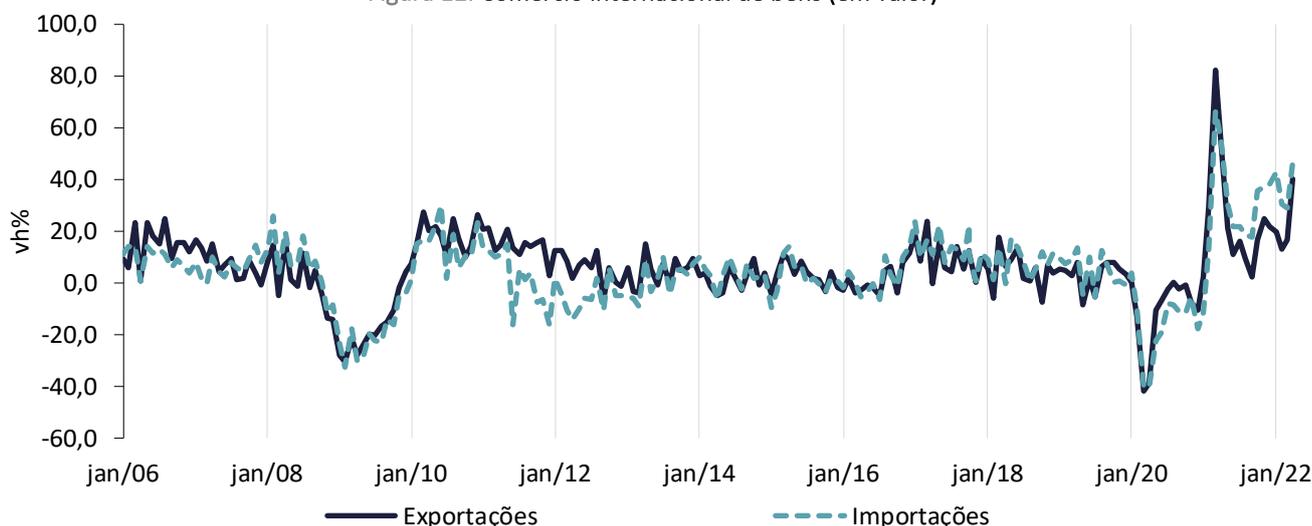
## Procura Externa

Em maio de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 40,6% e 46,4%, respetivamente (16,8% e 29,1%, pela mesma ordem, em abril de 2022).

É importante sublinhar que as variações em valor das exportações e importações de bens refletem aumentos significativos nos respetivos preços. Em maio, os índices mensais de valor unitário para o total dos preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de 17,2% (12,9% excluindo produtos petrolíferos) e de 24,3% (15,2% excluindo produtos petrolíferos), respetivamente. O aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações de bens traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

Por produtos e em termos nominais, são de salientar os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (60,3% e 38,6%, respetivamente), generalizados a vários grupos de produtos, mas com especial incidência nas exportações de produtos farmacêuticos e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (147,8%), neste último caso explicado em parte pelas transações de gás natural. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 35,3% e 34,4%, respetivamente (12,6% e 18,5%, pela mesma ordem, em abril de 2022).

Figura 12. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 31,1% em maio (variação de 19,4% em abril). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 16,6% em abril para 67,7% em maio, atingindo o valor máximo da série iniciada em janeiro de 2003. As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 34,2% em maio (22,5% em abril). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 87,4% em maio (variação de 50,3% no mês precedente), depois de ter atingido em novembro de 2021 o valor máximo da série iniciada em janeiro de 2003.

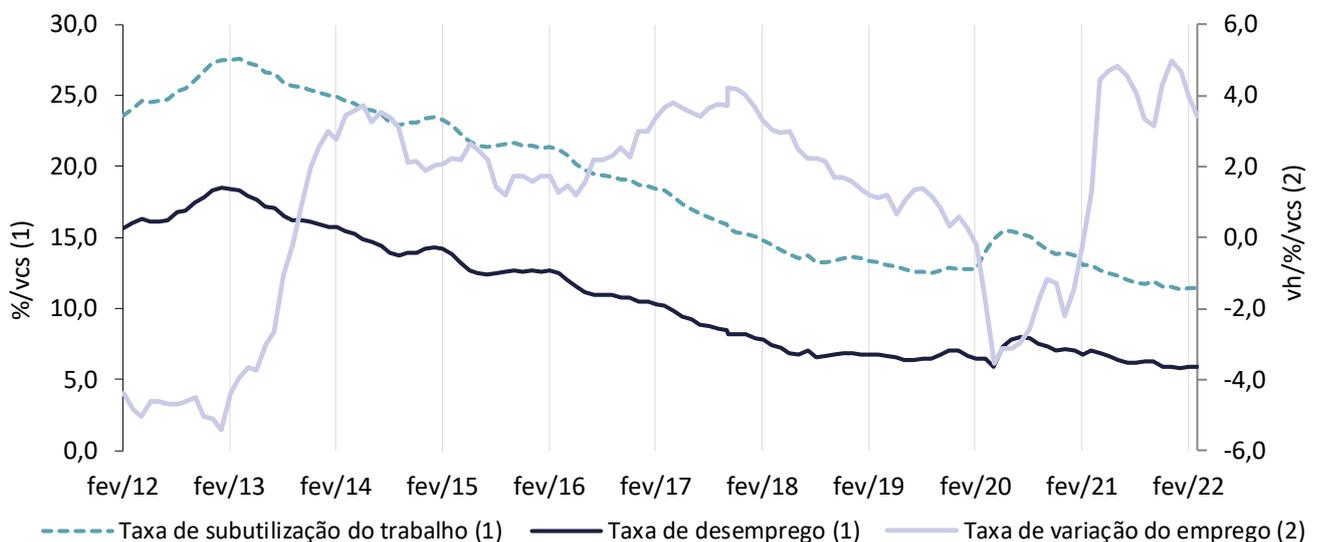


## Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,1% em maio, 0,2 p.p. acima dos valores definitivos registados nos dois meses anteriores (5,8% em fevereiro e 6,9% em maio de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,5%, mais 0,1 p.p. que o valor observado no mês anterior (12,7% em maio de 2021).

Em maio, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,7% face ao mês anterior e aumentou 1,3% em termos homólogos (variação homóloga de 3,4% em abril).

Figura 13. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em maio, variações homólogas de 3,2% na indústria, 3,0% no comércio a retalho, 8,0% nos serviços e 2,3% na construção (3,0%, 3,3%, 8,0% e 2,6% em abril, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 3,9% na indústria, 4,7% no comércio a retalho, 11,2% nos serviços e 2,3% na construção (-0,1%, 8,5%, 13,7% e 1,4% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em maio cresceram 3,3% em termos homólogos (variação de 4,6% em abril e 7,4% em maio de 2021).

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) diminuiram 1,8% em termos homólogos no ano acabado no 1º trimestre de 2022 (variação de 1,0% no ano acabado no 4º trimestre). Este resultado deveu-se ao crescimento de 5,4% da produtividade, que superou o aumento de 3,5% da remuneração média. Importa referir que esta evolução não traduz a exata medida do comportamento destes custos na perspetiva das empresas, pois parte dos salários pagos em 2021 foram financiados pelo setor das Administrações Públicas (AP), no âmbito das políticas públicas de apoio ao emprego e ao rendimento no contexto pandémico (nomeadamente o *layoff* simplificado).



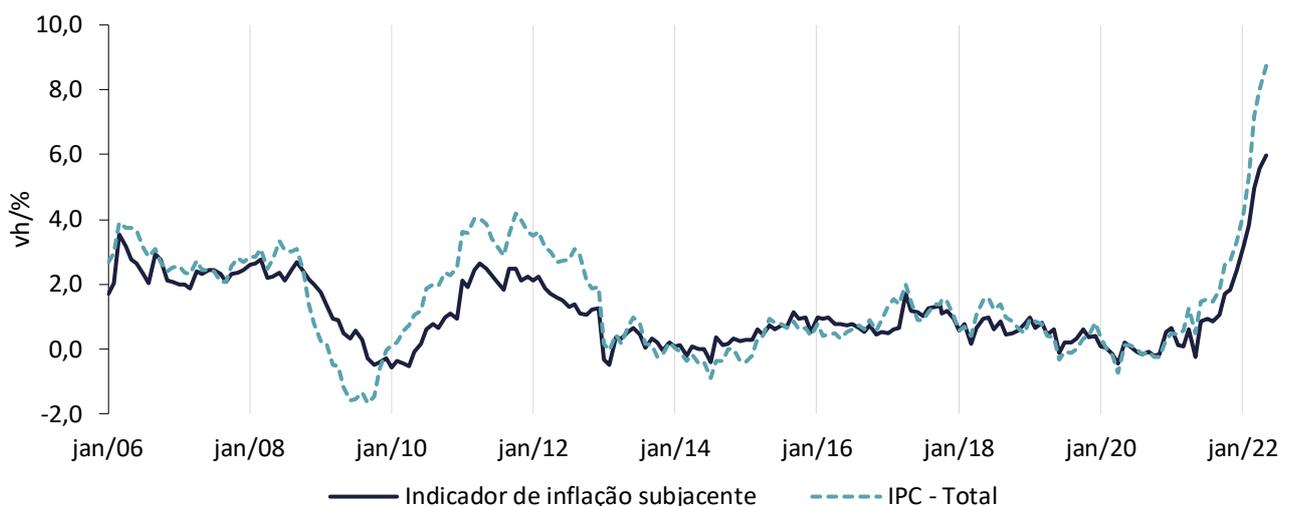
## Preços

A variação homóloga do IPC foi 8,7% em junho, 0,7 p.p. acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde dezembro de 1992. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Transportes” e de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações de 13,2%, 14,3% e 13,5%, respetivamente (12,3%, 10,8% e 13,4% em maio). Nas classes com contribuições negativas, salienta-se a de “Saúde”, com uma taxa de -3,6% (1,4% no mês anterior), em consequência do alargamento dos critérios de isenção de taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,0% (5,6% em maio), a mais elevada desde junho de 1994. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 31,7% (27,3% no mês precedente), valor mais elevado desde agosto de 1984, enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 11,9% (11,6% em maio).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma variação homóloga de 9,0%, taxa mais elevada desde o início da série, em 1996. Este resultado foi superior em 0,9 p.p. ao do mês anterior, e superior em 0,4 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em maio, esta diferença tinha sido nula). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 6,6% em junho (5,8% em maio), superior à taxa correspondente da AE (estimada em 4,6%), mantendo o perfil marcadamente ascendente verificado nos últimos meses.

Figura 14. Índice de Preços no Consumidor

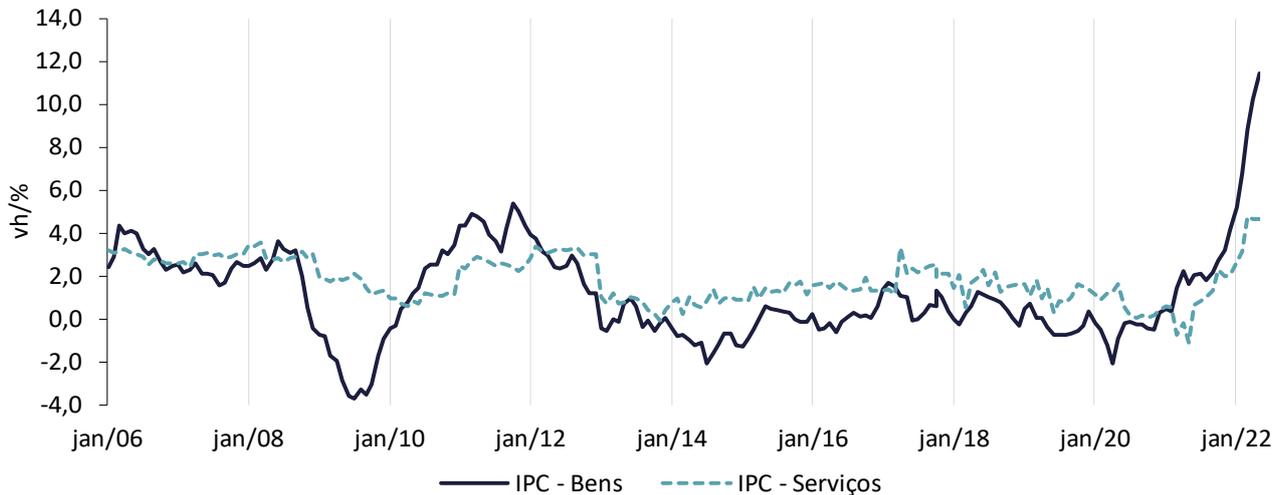


No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 11,4%, valor mais elevado desde dezembro de 1990 (10,2% em maio), enquanto a componente de serviços aumentou 4,7% em maio e junho (4,8% no mês anterior). Desde o início de 2021, é visível uma forte aceleração da componente de bens, particularmente influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos, ultrapassando o ritmo de



crescimento dos preços dos serviços. Contudo, verifica-se igualmente nos últimos meses uma aceleração da componente de serviços.

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em junho, uma taxa de variação homóloga de 25,7% (22,9% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 16,3% em termos homólogos, à semelhança do mês anterior, onde atingira o crescimento mais elevado da atual série, após uma variação de 15,7% em abril. O índice relativo aos bens de consumo também continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 12,0%, em maio, para 13,0% em abril.



Figura 16. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2021				2022										
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,8	2020.II	14,1	2021.II	1,8	-5,9	5,4	14,1	4,2	4,9	5,6	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2020.II	14,7	2021.II	1,6	-6,3	5,4	14,7	4,0	4,7	5,4	-													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-9,1	2020.II	12,2	2021.II	2,3	-3,4	5,7	12,2	4,9	5,5	3,5	-													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,1	2020.II	24,5	2021.II	1,7	-9,3	7,4	24,5	6,9	6,6	8,7	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-24,7	abr/20	-1,9	mar/00	-5,9	-14,6	-8,6	-6,8	-6,0	-9,2	-14,6	-22,6	-4,1	-5,5	-6,5	-5,9	-7,1	-10,0	-10,4	-11,3	-11,7	-20,8	-21,8	-22,1	-24,0
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-24,5	abr/20	-1,8	dez/89	-6,8	-14,2	-7,4	-5,6	-4,2	-7,6	-13,6	-22,3	-1,8	-3,7	-5,2	-3,8	-5,3	-8,2	-9,3	-9,7	-9,5	-21,6	-22,1	-21,2	-23,6
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	59,8	abr/20	117,1	mar/00	104,6	89,7	107,6	109,8	115,6	114,8	110,9	103,8	114,5	115,8	115,4	115,6	116,1	114,4	113,9	112,6	113,5	106,5	104,6	104,2	102,5
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	61,0	abr/20	118,0	mar/00	104,3	90,3	108,4	111,0	117,3	115,6	111,2	104,6	116,3	117,7	116,9	117,2	117,4	115,4	114,1	113,0	114,2	106,5	104,9	105,0	104,0
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	16,2	2021.II	1,7	-8,0	5,3	16,2	3,8	4,9	5,6	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,6	abr/20	39,8	abr/21	0,0	-9,2	6,7	23,1	3,5	1,6	1,7	-	10,9	5,6	3,0	1,8	0,7	2,0	2,0	1,4	3,3	0,4	1,7	2,2	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,3	mar/09	13,1	fev/22	-9,1	-29,6	1,4	2,4	5,8	8,7	11,5	8,4	4,5	5,4	5,6	6,3	7,0	8,7	10,5	9,9	13,1	11,6	9,2	7,5	8,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	22,0	mai/22	0,3	-2,1	8,9	8,9	10,7	14,1	17,0	-	9,4	10,0	10,4	11,6	13,6	14,7	14,0	15,4	16,1	19,6	21,6	22,0	-
<b>Câmbios</b>																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr/82	-14,4	abr/15	17,2	set/86	-2,7	0,9	0,7	3,2	-1,0	-3,2	-3,9	-5,3	1,9	0,1	-1,6	-1,5	-2,3	-2,8	-4,5	-4,3	-3,3	-4,2	-5,2	-5,8	-4,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	-5,2	1,9	3,7	9,5	0,8	-4,1	-6,9	-11,6	7,0	3,1	-0,5	-0,2	-1,5	-3,6	-7,1	-7,0	-6,2	-7,4	-9,7	-12,9	-12,3
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-6,3	-0,2	6,6	11,5	4,6	4,4	2,1	4,7	9,5	6,5	3,1	4,1	5,9	5,3	2,0	2,9	2,5	1,0	4,7	2,8	6,7
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-0,8	1,4	-3,3	-2,8	-5,5	-6,1	-4,4	-1,7	-4,5	-5,4	-5,3	-5,8	-6,7	-5,4	-6,3	-6,5	-4,0	-2,6	-3,3	-1,5	-0,1
<b>Preços</b>																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	8,6	jun/22	1,2	0,3	2,6	1,8	2,8	4,6	6,1	8,0	1,9	2,2	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0	5,1	5,9	7,4	7,4	8,1	8,6
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,8	1,2	4,7	4,8	5,3	6,7	8,0	8,6	5,4	5,4	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0	7,5	7,9	8,5	8,3	8,6	9,1
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	0,5	0,0	-0,2	2,1	2,7	4,4	5,5	-	2,4	2,0	3,0	2,9	3,8	4,6	4,8	4,8	5,5	6,2	7,8	7,8	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	-6,7	6,5	41,7	73,5	37,3	15,3	9,5	-0,5	69,9	60,2	35,3	18,6	25,0	12,1	9,7	4,7	6,0	17,6	10,6	-4,5	-6,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	57,5	36,6	59,9	57,1	62,3	69,5	89,5	106,6	60,7	63,6	60,1	63,3	72,0	71,0	65,6	76,5	85,6	106,4	96,7	107,1	116,1
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-4,5	-36,4	63,8	115,0	69,6	87,5	77,3	86,8	69,8	68,5	58,9	82,4	111,0	96,9	59,7	69,9	66,4	93,6	78,7	89,9	91,2
<b>Taxa de Desemprego</b>																											
UE	vcs/%	jan/98	6,1	mar/20	11,7	jun/13	6,8	7,2	7,0	7,3	6,8	6,5	6,2	-	7,1	6,9	6,8	6,7	6,6	6,5	6,4	6,3	6,2	6,2	6,1	6,1	-
AE	vcs/%	jan/93	6,6	mar/20	12,2	set/13	7,6	8,0	7,7	8,1	7,5	7,1	6,8	-	7,9	7,6	7,5	7,3	7,3	7,1	7,0	6,9	6,8	6,8	6,7	6,6	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	3,7	8,1	5,4	5,9	5,1	4,2	3,8	3,6	5,9	5,4	5,2	4,8	4,6	4,2	3,9	4,0	3,8	3,6	3,6	3,6	3,6
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	3,8	4,5	4,5	4,7	4,3	4,0	3,8	-	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	4,1	3,9	3,8	3,7	3,8	-	-	-





Figura 18. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	Jun
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,8	abr/20	7,2	nov/98	2,5	-1,1	0,6	0,9	1,7	1,6	1,3	1,7	2,0	1,1	2,0	2,0	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,7	1,2	2,1	1,8
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	26,0	abr/21	3,4	-12,2	6,7	21,8	6,3	10,5	20,4	-	14,5	7,2	6,8	4,9	8,2	13,6	9,7	14,6	24,2	22,4	18,0	12,2	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	23,5	fev/22	3,7	-12,5	6,7	20,1	7,6	11,1	20,2	-	14,5	8,8	8,5	5,5	9,5	13,9	10,0	14,5	23,5	22,7	19,3	12,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,7	abr/21	0,8	-8,7	8,2	41,1	-5,4	4,4	21,9	-	14,8	-6,5	-8,5	-1,2	-4,3	10,4	7,1	15,2	31,1	19,4	6,8	7,5	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,3	-3,3	4,5	17,0	3,1	7,6	12,9	-	7,1	2,1	4,0	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,4	12,9	4,5	2,1	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	6,9	41,8	5,3	15,9	39,9	-	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	32,2	48,2	40,4	9,0	9,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	0,1	0,3	0,5	4,1	-	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	6,1	6,2	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	32,8	11,4	16,5	30,3	19,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	158,2	-23,9	-14,4	12,0	-19,3	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-14,2	-12,9	-16,4	-22,1	-31,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-13,6	-11,6	-12,7	-16,3	-23,4	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-12,1	-34,5	-23,4	-25,9	-21,4	-11,2	-12,9	-11,0	-25,3	-23,1	-22,0	-19,0	-17,7	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,1	2021.II	3,4	-7,3	4,6	19,1	4,1	5,5	13,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	1,8	1,1	0,4	-1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,9	2021.II	4,1	-10,4	5,5	22,9	6,4	7,2	16,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	37,4	-5,8	3,7	20,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,9	3,7	1,4	0,9	1,3	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,3	2021.I	7,2	12,6	10,7	11,9	11,6	10,7	8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2022.



Figura 19. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022		2021						2022						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	29,9	abr/21	5,3	-4,1	6,6	16,3	1,2	5,7	6,0	-	8,0	4,9	0,0	-0,2	1,1	5,9	10,3	10,2	7,8	0,9	2,3	2,8	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,9	-	0,5	2,1	1,5	2,4	3,6	2,1	6,9	4,3	10,2	0,4	-5,9	2,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	57,1	abr/21	1,6	-6,7	12,5	31,8	0,9	10,1	5,6	-	18,5	0,7	-0,8	3,0	-1,1	12,6	18,7	14,7	1,0	1,5	7,1	5,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	184,8	abr/21	2,9	-27,5	21,5	116,1	-4,0	1,1	15,5	-	64,8	37,5	-7,6	-28,7	-10,1	10,8	5,5	37,7	15,4	2,2	49,8	-0,8	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	15,2	11,9	5,0	6,0	0,7	4,3	6,7	-	-0,6	1,2	-0,2	1,0	3,1	0,7	9,2	5,6	15,8	-0,7	-11,2	1,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	14,2	-22,5	1,2	21,5	-	20,8	-7,8	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,9	60,8	14,5	2,0	-43,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	17,0	36,9	9,5	14,6	16,8	-	19,6	6,5	15,3	7,9	-2,4	17,6	29,6	23,8	17,2	11,0	10,0	23,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,5	24,4	-13,6	-2,8	-5,9	-	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	5,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	65,5	-25,6	-7,6	-9,0	-35,7	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-20,0	-39,6	-36,9	-30,5
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	167,5	-28,0	17,4	5,6	12,3	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	33,7	53,5	44,4	23,8	24,0	-	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	21,6	21,2	22,6	27,6	22,4	8,5	15,6	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	9,4	0,6	14,8	30,3	6,7	4,9	7,4	-	9,9	-4,5	10,2	16,6	-18,8	24,3	12,7	16,4	6,6	1,0	-12,1	4,1	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,9	2021.IV	9,6	9,1	9,4	7,8	11,5	11,6	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	58,2	22,1	17,2	25,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	64,5	25,5	17,6	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	31,7	7,7	15,4	28,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	68,1	35,3	34,9	44,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	76,5	42,4	35,6	41,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	44,3	16,9	32,5	53,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-15,1	-23,0	-14,8	-16,4	-12,9	-9,1	-10,1	-15,5	-10,7	-12,9	-11,2	-14,5	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	1,7	-11,4	-2,0	-4,1	2,9	3,0	4,7	1,8	4,7	3,9	4,1	0,6	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,8	-24,3	-2,5	1,7	-0,9	5,5	10,5	13,7	-1,2	8,6	-3,8	-7,3	-5,4	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,6	14,9	2,6	5,9	6,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	12,5	30,8	2,1	10,1	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,3	116,1	-4,0	1,1	15,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	10,8	8,1	6,7	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 20. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Jan	fev	mar	abr	mai	Jun
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,3	abr/21	3,5	-10,3	18,3	49,0	12,0	13,9	18,0	-	21,4	11,0	16,5	9,7	2,5	16,9	24,8	21,9	19,7	13,4	16,8	40,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	94,4	abr/21	4,8	-10,1	18,6	48,5	8,9	18,2	20,3	-	17,7	9,3	10,1	7,7	4,2	21,0	33,3	21,9	21,9	17,6	19,4	31,1	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	81,4	abr/21	7,4	-11,2	10,1	34,1	-0,3	12,1	17,9	-	9,4	7,7	-5,2	-3,9	-3,9	23,0	20,8	18,8	16,2	18,6	20,2	32,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	109,4	abr/21	1,0	-7,9	24,5	63,7	14,7	22,2	21,2	-	24,8	9,4	20,2	16,2	7,9	25,8	35,6	24,8	18,4	20,5	16,9	32,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,6	mai/22	0,4	-29,7	20,2	50,1	23,1	9,6	16,9	-	33,2	15,3	35,5	20,8	5,0	13,7	10,3	29,6	17,3	8,1	16,6	67,7	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	66,6	abr/21	6,0	-14,8	21,4	49,4	20,9	29,8	36,8	-	30,7	21,9	21,9	19,0	17,8	35,7	37,1	38,1	43,1	30,6	29,1	46,4	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	78,9	abr/21	6,2	-14,5	19,6	49,1	15,3	23,1	30,2	-	26,0	15,8	16,8	13,7	11,7	25,2	33,8	27,4	38,2	25,9	22,5	34,2	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	13,2	46,7	8,7	8,0	14,0	-	17,6	18,1	11,3	-1,6	-12,3	10,0	33,7	14,5	18,8	9,8	15,0	27,4	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	76,1	abr/21	2,7	-9,5	22,8	48,9	19,3	26,3	38,2	-	27,2	15,7	22,7	20,3	20,4	29,3	29,6	32,9	48,2	34,4	33,4	39,0	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	98,8	nov/21	4,7	-27,0	36,0	57,0	47,8	68,9	63,4	-	54,3	49,1	48,8	45,9	47,8	98,8	65,0	78,1	67,4	48,4	50,3	87,4	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	76,8	78,0	74,9	71,5	73,1	-	76,4	78,1	71,3	74,8	73,4	73,0	67,9	73,9	72,8	72,8	71,6	75,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,5	mai/20	47,0	abr/21	1,3	-3,8	20,1	36,6	19,8	26,6	33,2	-	26,0	20,3	20,8	18,4	22,4	26,7	30,5	35,8	33,7	30,3	35,9	-	-
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	17,9	abr/22	0,1	-2,3	-	5,9	10,8	12,5	16,0	-	7,0	9,3	11,5	11,7	12,3	11,6	13,6	15,1	16,0	16,9	17,9	17,2	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	24,3	mai/22	-0,1	-3,8	-	7,1	12,5	16,8	20,3	-	7,5	9,2	11,9	16,4	18,8	15,4	16,3	19,2	20,6	21,1	23,1	24,3	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-11,1	-39,4	-18,0	-17,2	-12,1	-11,1	-8,8	-11,4	-13,8	-12,4	-11,7	-12,3	-9,4	-13,2	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,6
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	3,8	-15,8	2,6	0,7	2,9	3,5	-4,3	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	43,0	2021.II	4,1	-18,6	13,1	43,0	11,9	16,1	18,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	43,0	2021.II	3,6	-11,4	11,1	43,0	3,5	4,6	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	67,2	2022.I	5,0	-34,0	18,7	42,9	40,1	52,0	67,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,4	2021.II	4,9	-12,1	13,1	37,4	12,2	13,6	13,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	38,2	2021.II	4,2	-10,3	12,3	38,2	9,2	10,8	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	33,2	2021.II	8,6	-21,1	17,2	33,2	30,5	29,1	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	48,6	2021.II	4,6	-20,6	19,9	48,6	21,9	28,1	32,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	51,5	2021.II	3,3	-13,6	19,6	51,5	14,5	17,5	19,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	75,2	2022.I	7,5	-34,8	20,7	40,6	46,1	60,1	75,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	45,7	2021.II	4,7	-15,1	21,7	45,7	24,7	30,4	33,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	46,6	2021.II	3,6	-13,8	20,0	46,6	20,3	25,9	30,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	54,5	2021.IV	10,4	-21,7	30,9	41,4	50,2	54,5	50,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	15,4	2022.I	-0,3	-2,6	7,6	6,0	10,6	12,3	15,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	17,3	2022.I	-0,6	-3,9	6,8	6,1	10,2	13,6	17,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,1	-3,4	-2,8	-3,4	-3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).





Figura 22. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	0,8	1,5	2,4	4,3	8,0	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	1,8	2,0	2,7	5,4	10,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	-0,7	0,8	1,9	2,6	4,7	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	9,0	jun/22	0,3	-0,1	0,9	-0,1	1,2	2,4	4,4	8,2	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	0,2	0,9	1,5	3,1	5,5	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,7	jun/22	0,7	-3,9	6,5	5,7	9,4	13,4	17,1	23,8	7,4	8,7	9,3	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	0,1	-1,5	5,5	4,3	7,5	9,9	11,7	13,7	5,7	6,9	7,4	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,4
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	11,3	20,4	21,3	14,1	24,3	43,5	55,4	60,5	17,9	27,0	22,7	23,1	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	0,5	-0,2	19,8	17,4	21,0	29,0	32,4	35,5	19,3	20,8	19,6	22,6	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	11,5	7,3	22,1	20,8	24,5	33,8	37,2	41,6	25,1	24,1	23,2	26,1	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	6,5	2,3	13,1	10,3	14,4	21,8	31,0	36,7	11,7	14,1	13,4	15,6	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	6,8	-4,3	3,2	2,1	4,5	11,5	19,3	22,9	6,9	3,4	5,3	5,0	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	0,5	-0,7	-1,3	-1,5	-1,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,6	-0,9	0,9	0,5	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	1,2	0,6	1,3	2,0	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Íene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal - 18 de agosto de 2022

---